

VÁ AO TEATRO E ME CONVIDE: ESTUDO DE VIABILIDADE PARA ABERTURA DE UMA ESCOLA DE ESPECTADORES EM ARACAJU - SE

Olívia Camboim Romano (UFS)¹
Doutora em Artes Cênicas
oliviacamboim@academico.ufs.br

Yasmin Brenda Primo Rabelo²
Licencianda em Teatro
yasminrabelo@academico.ufs.br

RESUMO

Este artigo apresenta os resultados do projeto de pesquisa *Estudo de viabilidade para abertura de uma Escola de Espectadores na Região Metropolitana de Aracaju* (PIBIC 2019/2020), desenvolvido na Universidade Federal de Sergipe (UFS), entre agosto de 2019 e junho de 2020. Para verificar esta viabilidade, além de considerar o contexto local e mapear os espetáculos em cartaz na região, efetuamos uma enquete com a comunidade em geral e fizemos entrevistas via *Google Meet* com artistas que representam os principais grupos de teatro em atividade atualmente em Aracaju. Considerando que há várias pessoas interessadas em frequentar uma escola de espectadores de teatro aracajuana e que todos(as) os(as) teatros(as) de Sergipe com quem conversamos, apesar das ressalvas e dificuldades visualizadas, aprovam a iniciativa, concluímos que a abertura de um espaço dessa natureza é exequível.

PALAVRAS-CHAVE: Aracaju. Público. Espectador.

ABSTRACT:

This article presents the results of the research project *Estudo de viabilidade para abertura de uma Escola de Espectadores na Região Metropolitana de Aracaju* (PIBIC 2019/2020), developed at the *Universidade Federal de Sergipe (UFS)*, between August 2019 and June 2020. To verify this feasibility, in addition to considering the local context and mapping the shows running in the region, we carried out a survey with the community in general and conducted interviews via *Google Meet* with artists representing the main theater groups currently active in Aracaju. Considering that there are several people interested in attending an Aracaju a theater spectator school and that all the playwrights from Sergipe with whom we spoke, despite the reservations and difficulties seen, approve the initiative, we conclude that the opening of a space of this nature is feasible.

KEYWORDS: Aracaju. Public. Spectator.

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta os resultados do projeto de pesquisa³ *Estudo de viabilidade para abertura de uma Escola de Espectadores na Região Metropolitana de Aracaju* (PIBIC 2019/2020)⁴,

¹ Artista de Teatro. Professora da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Pós-Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia (PPGAC/UFBA). Doutora em Artes Cênicas, Mestre em Teatro e Licenciada em Ed. Artística – Hab. Artes Cênicas.

² Atriz e estudante de Licenciatura em Teatro na Universidade Federal de Sergipe. Bolsista voluntária de Iniciação Científica (PIBIC 2019/2020). Membro do Núcleo Biruta de Teatro e do coletivo literário Vozes-Mulheres: além das margens. Revista "O Teatro Transcende" Departamento de Artes – CCEAL da FURB – ISSN 2236-6644 - Blumenau, Vol. 28, Nº 1, p. 02 - 15, 2023

desenvolvida no Departamento de Teatro (DTE) da Universidade Federal de Sergipe (UFS), entre agosto de 2019 e julho de 2020.⁵ Tal projeto tem como principal referência a tese de doutorado *Escola de Espectadores de Buenos Aires: uma pesquisa participante sobre mediação teatral no cenário portenho* (2018), da professora e pesquisadora Olívia Camboim Romano.

A ideia de criar uma escola de espectadores em Aracaju, ou melhor, no Campus de São Cristóvão da UFS, está inspirada na *Escuela de Espectadores de Buenos Aires (EEBA)*, criada em 2001, na *Ciudad Autónoma de Buenos Aires*, pelo professor e crítico de teatro argentino Jorge Dubatti. Desde sua fundação, a *EEBA* tem servido de inspiração para a abertura de várias escolas de espectadores latino-americanas, inclusive no Brasil (ROMANO, 2018). Essas escolas, além de estimularem a frequência no teatro e divulgarem as peças em cartaz nas cidades onde se localizam, promovem, regularmente, encontros e debates construtivos entre espectadores e teatros convidados (atores(atrizes), diretores(as), dramaturgos(as), cenógrafos(as) etc.).

Dentre as principais fontes de informação para o levantamento de dados dessa pesquisa, destacam-se: o *site* de notícias *Infonet*⁶; os perfis do *Facebook* e/ou *Instagram* dos grupos e artistas de teatro da grande Aracaju; o perfil do *Instagram* do Museu da Gente Sergipana e da Fundação de Cultura e Arte Aperipê de Sergipe (FUNCAP/SE) e páginas na *internet* dos teatros Atheneu e Tobias Barreto. Além disso, realizamos uma enquete com a comunidade para sondar o interesse das pessoas em participar de uma escola de espectadores e para conhecer seus laços e hábitos teatrais. Inicialmente, esse questionário, intitulado *Enquete com a comunidade interna e externa da UFS*, foi aplicado on-line. Apesar do questionário ter sido enviado aos docentes e discentes vinculados ao DTE/UFS e ter sido disponibilizado nas redes sociais para a comunidade em geral, a adesão foi baixa; pois, apenas 29 pessoas o responderam. Então, fizemos cópias impressas do questionário e o distribuímos em vários eventos no Campus de São Cristóvão, ampliando assim o número total para 62 respostas. Esses dados foram tabulados e analisados pela coordenação do projeto.

Durante o período mais duro da quarentena decorrente da pandemia da Covid-19, no primeiro semestre de 2020, efetuamos, via *Google Meet*, 21 entrevistas com artistas que trabalham em Aracaju, não necessariamente sergipanos, e que estiveram em cartaz entre o final de 2018 e março de 2020. Nestas entrevistas foram levantadas questões como: Em Aracaju, existe um público regular nas

³ Os resultados parciais desta pesquisa foram apresentados, preliminarmente, em espanhol, nos Anais da *II Jornadas Internacionales de Teoría, Historia y Gestión del Espectador Teatral*, organizada pelo *Instituto de Artes del Espectáculo (IAE)* da *Facultad de Filosofía y Letras (FILO)* da *Universidad de Buenos Aires (UBA)*. Disponível em: <http://eventosacademicos.filo.uba.ar/index.php/JCTG/JESPEC-II/schedConf/presentations>. Acesso em: 05 maio 2022.

⁴ A Região Metropolitana de Aracaju compreende as seguintes cidades: Aracaju, Barra dos Coqueiros, Nossa Senhora do Socorro e São Cristóvão.

⁵ Entre 01/08/2019 e 01/11/2019, o projeto contou com a bolsista voluntária de IC Sumaia Silva.

⁶ Disponível em: <https://infonet.com.br/categoria/noticias/>. Acesso em: 10 maio 2022.

apresentações teatrais? Como você percebe o público local? Você acha viável a abertura de uma Escola de Espectadores em Aracaju? Acha que teriam pessoas interessadas em frequentar um espaço como esse?

O CONTEXTO TEATRAL DE ARACAJU – SE, BRASIL

Ancoradas na hipótese inicial de que a região metropolitana de Aracaju - SE⁷ pode abrigar um espaço de formação de espectadores, desde que se considere o contexto teatral local; porque, notoriamente, as características teatrais de Aracaju, em todos os aspectos, são muito distintas das da cidade de Buenos Aires - reconhecida como a capital latino-americana do teatro. Contudo, para verificar esta viabilidade, em primeiro lugar, mapeamos os espetáculos em cartaz na cidade, entre agosto de 2019 e junho de 2020.

Cabe dizer que consideramos apenas os espetáculos majoritariamente teatrais. Assim, ficaram de fora desse levantamento obras de dança, música e circo, como também leituras dramáticas, ensaios abertos ou montagens pedagógicas com apresentações únicas, como é o caso da maioria dos trabalhos realizados no âmbito da Licenciatura em Teatro da UFS.

Entre agosto de 2019 e julho de 2020, assistimos ao maior número possível de espetáculos em cartaz em Aracaju e São Cristóvão⁸ e identificamos pelo menos 19 grupos de teatro ativos na região, entre eles: Grupo Raízes (criado em 1973), Grupo Imbuça (fundado em 1977), Mamulengo de Cheiroso (criado em 1978), Grupo Teatral Caixa Cênica (inaugurado em 2002), Cia. das Artes Tetê Nahas (fundada em 2002), Companhia Ponto de Teatro (surgida em 2003), Boca de Cena (existente desde 2005), Centro Cultural Erukerê (existente desde 2009), Grupo de Teatro A tua Lona (fundado em 2010), Cia. Dicuri Produções (criada em 2013), Tampa Produções Artísticas (fundada em 2014), Cia. de Arte Alese (criada em 2015), Quilombo Ubuntu Teatro Negro (fundado em 2015), Cia. de Teatro da UFS (existente desde 2017), Tripulante - Teatro Para Todos (com sede em Aracaju desde 2016)⁹, Então Companhia de Arte (nascida em 2017), História Encena Coletivo de Teatro Afro – Hecta (criado em 2014), Cia. Teatro Esporte (criada em 2018) e Cia. Trem Bão de Teatro e Música (sediada em Aracaju desde 2019)¹⁰.

Segundo os dados coletados no período de 1º de agosto de 2019 a 31 de dezembro de 2019, na Região Metropolitana de Aracaju, ocorreram 102 sessões de teatro, com média mensal de 14

⁷ De acordo com o censo, realizado pelo IBGE em 2021, a população estimada de Aracaju é 672.614 habitantes. A cidade, localizada na região Nordeste, é capital de Sergipe desde 1855, o menor Estado brasileiro.

⁸ Cidade localizada na Região Metropolitana de Aracaju, fundada em 1590, é a primeira capital de Sergipe, onde se localiza o curso de Teatro da UFS.

⁹ O grupo foi criado em Portugal, no fim de 2000.

¹⁰ A companhia surgiu em 1997, em São Caetano do Sul - SP.

sessões. Em novembro de 2019 foram registradas 37 apresentações, devido à realização do Festival de Artes de São Cristóvão - Fasc¹¹ - que em 2019 realizou sua 36ª edição, o II Encontro Pedagógico de Teatro - durante a VI Semana Acadêmica da UFS (VI Semac) e o Festival Sergipano de Artes Cênicas¹² - que efetuou sua 5ª edição em 2019. Nesse período, identificamos, dentre essas 102 sessões, 45 títulos de peças diferentes, estreadas em 2019, produzidas tanto por grupos sergipanos como por coletivos de outros estados.

Além dos eventos locais supracitados, cabe mencionar o Encontro Cultural de Laranjeiras¹³, que em janeiro de 2022 realizou sua 47ª edição, evento sergipano importante que inclui espetáculos teatrais em sua programação.

Entre 1º de janeiro e 15 de março de 2020, na Região Metropolitana de Aracaju, foram realizadas apenas 11 sessões de teatro, sendo 10 peças diferentes, estreadas no primeiro trimestre do ano, realizadas por grupos sergipanos e de outros estados. Em Sergipe, devido o distanciamento social necessário para a contenção da pandemia da Covid-19, as apresentações teatrais presenciais de 2020 foram canceladas. Alguns grupos realizaram apresentações on-line em suas redes sociais, como o Grupo de Teatro A tua Lona e o Mamulengo de Cheirosos.

Segundo os dados obtidos, o coletivo teatral que ficou mais tempo em cartaz, no período em que foi realizado este estudo, foi o Grupo de Teatro A tua Lona, com 11 apresentações, sendo seis sessões da obra *Vai dar cacho na cabeça do bebê, mainha?* - no Espaço Aldeia Escola de Circo, e cinco sessões de *Bolor*, no Museu da Gente Sergipana. Além das ações realizadas on-line durante o período da quarentena.

Os números de sessões teatrais apresentados acima revelam que as temporadas, em 2019, foram muito breves. O Museu da Gente Sergipana¹⁴ é um dos poucos espaços públicos que permite temporadas mensais para os grupos da região e, seguramente, tem atuado como um fomentador do teatro local. Este programa, pelo menos na segunda metade de 2019, realizou temporadas mensais de quatro ou cinco sessões de espetáculos para adultos nas quintas-feiras às 19 horas e quatro sessões de espetáculos para crianças e jovens aos sábados às 16 horas. Devido à pandemia da Covid-19, o calendário de 2020 foi cancelado e o de 2021 sequer foi lançado; assim, o projeto Teatro no Museu voltou apenas em março de 2022.

¹¹ O evento, patrocinado pela Prefeitura Municipal de São Cristóvão em colaboração com o Governo do Estado, a UFS e outras entidades, começou na década de 1970, foi interrompido em 2005 e retomou em 2017. As edições de 2020 e 2021 não aconteceram devido à pandemia da Covid-19. A realização da 37ª edição está prevista para o período de 1 a 4 de dezembro de 2022.

¹² Realizado pelo Governo do Estado, através da Fundação de Cultura e Arte Aperipê de Sergipe (FUNCAP).

¹³ Laranjeiras é uma cidade de Sergipe que está a 22,5 km de distância de Aracaju.

¹⁴ Inaugurado no fim de 2011, o espaço é mantido pelo Banco do Estado de Sergipe (Banese), em colaboração com o Governo do Estado de Sergipe.

De acordo com Romano,

Os principais teatros públicos de Aracaju são: o Teatro Atheneu, inaugurado em 1954, considerado o espaço teatral mais antigo do estado de Sergipe, com capacidade para 800 espectadores; o Teatro Tobias Barreto (TTB), inaugurado em 2002, com 1.328 poltronas; e o Teatro João Costa, inaugurado em 2014, com capacidade para 100 pessoas. A cidade possui ainda importantes espaços públicos fechados para reformas, como o Teatro Lourival Baptista, o Teatro do Conservatório de Música de Sergipe e o auditório do Centro de Cultura e Arte (Cultart) da UFS. (2019: 247)

A cidade possui ainda outros espaços públicos que recebem obras de teatro, como o auditório e o átrio do Museu da Gente Sergipana (com capacidade para 100 pessoas), o auditório da Biblioteca Pública Epiphânio Dória (com 120 lugares), o auditório da Reitoria da UFS (com capacidade para cerca de 200 pessoas) e alguns espaços alternativos independentes, como a sede do Imbuiaça (com uma arquibancada para 100 pessoas), o Teatro Tampa (com 20 assentos), o Espaço Cultural Boca de Cena (com cerca de 40 lugares) e a Aldeia Escola de Circo. Em Aracaju também há alguns teatros em escolas privadas e públicas, como, por exemplo, o teatro da Escola Estadual Augusto Maynard, onde os estudantes de teatro da UFS, sob a direção da Prof.^a Dra. Maicyra Teles Leão e Silva, apresentaram duas sessões de *Pluft, o Fantasminha* nos dias 3 e 4 de setembro de 2019. Cabe dizer que, entre julho de 2018 e maio de 2020, o grupo Caixa Cênica manteve a Casa 10; mas, o espaço cultural foi fechado devido a pandemia da Covid-19, onde o grupo apresentou, por exemplo, de 7 de setembro a 5 de outubro de 2019, quatro sessões da peça *Respire – A Manifesta*.

Certamente, esta falta de temporadas mais extensas torna muito difícil para um espetáculo alcançar um grande público atraído pelo efeito de boca a boca. Acreditamos que, no caso do Museu da Gente Sergipana, por exemplo, parte do público tem uma relação de fidelidade com o espaço maior do que com os grupos ou com os artistas locais. Ademais, com temporadas curtas, é provável que os grupos dependam mais dos anúncios para atrair audiências.

A ENQUETE COM A COMUNIDADE

Paralelamente ao mapeamento dos espetáculos em cartaz na cidade, em 2019, realizamos duas palestras¹⁵ abertas no Campus São Cristóvão da UFS para difundir o projeto e aplicamos o questionário on-line e em papel intitulado *Enquete com a comunidade interna e externa da UFS*, que continha perguntas como: Com que frequência você assiste a espetáculos teatrais? Você frequenta o

¹⁵ *Vamos conversar sobre teatro?* na Feira Científica de Sergipe – CIENART e *Uma escola de espectadores em Aracaju é possível?* no II Encontro Pedagógico de Teatro, durante a VI Semac. Além da comunicação intitulada *Desvendando a necessidade de uma escola de espectadores em Aracaju*, da estudante Sumaia Silva, na VI Semac.

teatro menos do que gostaria? Você gostaria de frequentar uma escola de espectadores de teatro, ou seja, encontros regulares de formação de espectadores com especialistas no assunto?

Em 2019, a UFS tinha cerca de 20.000 alunos matriculados em cursos presenciais, incluídos cerca de 200 discentes do curso de Teatro. Mas, apesar de vários esforços, conseguimos a colaboração apenas de 62 pessoas. Cabe dizer que, 75,8% destes colaboradores são estudantes, especialmente, licenciandos em Teatro. Ainda que o número de respondentes tenha sido abaixo de nossa expectativa, essas enquetes respondidas apresentam algumas indicações relevantes. Inclusive, 86,9% (53 pessoas) declararam que gostariam de frequentar uma escola de espectadores de teatro.

Dentre os 62 respondentes, 71% (44 pessoas) se declararam do gênero feminino, 27,4% (17 pessoas) do gênero masculino e apenas 1,6% (uma pessoa) identificou-se com outro gênero. No que diz respeito à faixa etária dos respondentes, 31 pessoas (50%) indicaram que têm entre 18 anos e 25 anos, 10 pessoas (16,1%) entre 31 e 39 anos, oito pessoas (12,9%) entre 26 e 30 anos, sete pessoas (11,3%) 50 anos ou mais e seis pessoas (9,7%) entre 40 e 49 anos.

A maioria dos respondentes possui vínculo com a UFS, sendo que 75,8% (47 pessoas) são estudantes, 8,1% (cinco pessoas) professores(as). Dos respondentes que se identificaram como estudantes 19 pessoas (30,6%) cursam Licenciatura em Teatro, oito pessoas (12,9%) cursam Pedagogia, quatro pessoas (6,4%) Artes Visuais, duas pessoas (3,2%) Letras entre alunos de outros cursos, como, por exemplo, Farmácia e Ciências Atuarias. Dentre as 61 pessoas que responderam a respeito do local onde residem, 30 pessoas (49,18%) indicaram Aracaju, 15 respondentes (24,5%) marcaram São Cristóvão, além de outros municípios, como Nossa Senhora do Socorro e Lagarto.

Sobre a pergunta *Com que idade você assistiu pela primeira vez a um espetáculo teatral?*, dos 62 respondentes, 25,8% (16 pessoas) apontaram entre sete e 10 anos, 24,2% (15 pessoas) indicaram que o seu primeiro contato com o teatro foi entre 15 e 19 anos, 16,1% (10 respondentes) assinalaram entre 11 e 14 anos, 11,3% (sete pessoas) afirmam ter assistido aos seis anos ou menos, 9,7% (seis pessoas) não souberam responder, 8,1% (cinco pessoas) informaram entre 20 e 24 anos, 3,2% (2 pessoas) contaram que nunca assistiram a um espetáculo teatral e 1,6% (uma pessoa) foi ao teatro pela primeira vez depois dos 25 anos. Essas duas pessoas que nunca foram ao teatro são do curso de Pedagogia e isso nos alerta sobre a necessidade de ampliar as parcerias entre os Departamentos da UFS, especialmente os que também estão vinculados ao nosso Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH). Aliás, identificamos durante a realização deste estudo, a possibilidade futura de parceria entre o projeto de uma escola de espectadores de Aracaju com a Feira Científica de Sergipe (CIENART) – realizada anualmente, no mês de outubro, como uma ação conjunta entre a Associação Sergipana de Ciência (ASCi), a UFS e o Instituto Federal de Sergipe (IFS).

A maioria dos participantes do estudo indicou, na enquete, que assistiu pela primeira vez a um espetáculo teatral entre a infância e a adolescência e 58,3% (35 respondentes), dentre as 60 pessoas que já foram ao teatro, contaram que assistiram pela primeira vez a uma peça teatral com a escola. Esses dados reforçam a necessidade e a responsabilidade dos colégios e das Secretarias de Educação de ofertarem a disciplina Teatro nas escolas (como atividade obrigatória e optativa), de contratarem professores(as) licenciados em Teatro, de promoverem peças teatrais dentro das unidades escolares e/ou proporcionarem excursões aos teatros e festivais teatrais locais.

De acordo com Nora Lía Sormani, responsável pelas recomendações de obras para crianças e adolescentes na *EEBA*,

o teatro associado à festa, a algo ocasional, ao escape da rotina, tem efeitos mais positivos, já que tem maior possibilidade de ser um evento marcante e de favorecer que esse estudante seja um futuro espectador, na medida em que estará associado a momentos de gozo e desfrute. (apud ROMANO, 2018: 126).

Felizmente, dentre as 60 pessoas participantes deste estudo que já foram ao teatro, 91,7% (55 pessoas) afirmaram que a lembrança de seu primeiro contato com o teatro é prazerosa. Acreditamos que se os primeiros contatos com o teatro forem agradáveis, possivelmente, essas pessoas terão vontade de repetir a experiência e algumas serão espectadoras frequentes.

Perguntados sobre a frequência com que assistem a espetáculos teatrais, entre outras respostas menos expressivas, 42,6% (26 pessoas) disse raramente, 16,4% (10 pessoas) indicou uma vez por mês e 11,5% (sete pessoas) assinalou duas vezes por semestre. Em outras opções, alguns respondentes¹⁶, como, por exemplo, um(a) artista renomado(a), um(a) professor(a) universitário(a) e um(a) discente aplicado(a) do curso de Teatro, apontaram, respectivamente, o seguinte: “Sempre que tem. Não há oferta de teatro semanal, além de algumas ofertas bastante comerciais e duvidosas”, “Frequento menos teatro por falta de espetáculos em cartaz” e “Raramente tem espetáculos pela cidade”. Esses apontamentos indicam que a oferta teatral na Região Metropolitana de Aracaju, de fato, é limitada e insuficiente. Essa ausência de oferta semanal está diretamente relacionada com a já mencionada carência de temporadas teatrais na região. Contudo, alguns grupos locais têm tentado mudar esta realidade. De acordo com o ator e professor Lindolfo Amaral (2008), o Imbuça tem ocupado sua sede (inaugurada no início da década de 1990) com apresentações de espetáculos, dentre outras razões, para fomentar essa prática em seu espaço no Bairro Industrial (antigo Bairro Santo Antônio).

¹⁶ As identidades dos respondentes serão preservadas.

Em entrevista on-line realizada com Lindolfo Amaral, no dia 16 de junho de 2020, constatamos que o desafio de implementar temporadas em Aracaju, de fato, ainda é uma questão a ser superada. Segundo as suas palavras, apesar de vários artistas terem experimentado algumas temporadas na cidade, “não temos tradição de temporada”. O ator e professor sergipano justifica esta carência por várias razões, entre elas: a falta de teatros menores, o custo alto das pautas nos poucos teatros existentes em Aracaju, talvez o custo das entradas para o público e, sobretudo, a escassez de recursos financeiros dos grupos para manter uma temporada.

De fato, todas essas questões mencionadas por Lindolfo Amaral devem ser consideradas, uma vez que, por exemplo, na enquete que realizamos, 25,4% dos respondentes assinalaram que o custo alto dos ingressos é uma das razões que os leva a frequentar o teatro menos do que gostariam. De todo modo, como artistas de teatro e espectadoras assíduas, percebemos que, no Brasil, ir ao teatro não é uma prioridade para muitas pessoas e, talvez, o público potencial do teatro aracajuano, os jovens estudantes, não têm recursos financeiros suficientes para manter a frequência. Por isso, é necessário que os próprios grupos teatrais busquem estratégias, inclusive com o poder público, para tornar os ingressos mais acessíveis.

Na enquete realizada, dentre as principais razões citadas pelas 59 pessoas (95,2% dos respondentes) que afirmaram que frequentam o teatro menos do que gostariam, além do custo alto dos ingressos supracitado, 61% (36 pessoas) apontou o desconhecimento das peças em cartaz na cidade, 27,1% (16 pessoas) marcou a dificuldade com o transporte, além de outros fatores menos recorrentes, como: programação teatral da cidade desinteressante (10%), medo de assalto (10%) e preguiça de sair de casa (6,8%). Em outras respostas, apareceu ainda “Queria que tivesse mais teatro para frequentar”.

Parte dos respondentes da enquete que indicaram que frequentam o teatro menos do que gostariam devido à dificuldade com o transporte residem em municípios relativamente distantes do Campus de São Cristóvão da UFS, como Divina Pastora (a cerca 39,7 km), Pirambu (a cerca de 40,7 km), Itabaiana (a cerca de 55 km), Lagarto (a cerca de 78,3 km), Nossa Senhora da Glória (a cerca de 114 km) e Tobias Barreto (a cerca de 130 km). Sendo que, a maioria dessas pessoas tem interesse em frequentar uma escola de espectadores de teatro. Assim, a participação nesses encontros regulares de formação de espectadores com especialistas no assunto será facilitada se forem on-line, via *Google Meet* ou *Zoom*, por exemplo.

Os dados apresentados acima, sobretudo o desconhecimento das peças em cartaz na cidade, reforça a urgência da criação de uma agenda teatral para facilitar a visualização da oferta. Em correspondência com essa indicação, no final da entrevista on-line com o dramaturgo sergipano Euler

Lopes, no dia 10 de junho de 2020, uma das participantes¹⁷, da área de Psicologia, escreveu no *chat* o seguinte:

Como público, uma das dificuldades que sinto é o acesso à informação, ao calendário de apresentações. Sinto falta de algo como uma agenda cultural, uma cobertura de imprensa mais centralizada e acessível que reúna os eventos culturais que têm na cidade.

Cabe dizer que praticamente todos os respondentes que não têm relação direta com o teatro, estudantes de Administração, das Engenharias, de Fonoaudiologia, de Pedagogia e de Psicologia, por exemplo, indicaram que desconhecem as peças em cartaz na cidade. De fato, apesar da facilidade de divulgação nas redes sociais, devido aos cálculos e aos critérios dos algoritmos do *Facebook*, por exemplo, é muito difícil, como sabemos, impulsionar postagens de mídia espontânea (sem investimento financeiro) em contas pessoais (contas não comerciais). Além disso, em nossa investigação, constatamos que muitos *sites* onde poderiam constar informações sobre a oferta teatral local estavam totalmente desatualizados. Contudo, como teatreiras, pesquisadoras e educadoras, acreditamos que precisamos driblar essas dificuldades e buscar estratégias para alcançar esses estudantes. Aproximar o maior número possível de pessoas do teatro e abrir um espaço de diálogo entre os artistas e os espectadores.

Seguramente, o *site* argentino *Alternativa Teatral*¹⁸, criado, em 2000, por Javier Acuña, pode ser um exemplo a ser seguido. A plataforma, atualmente, funciona como um repositório de centenas de obras em cartaz em Buenos Aires, especialmente do circuito independente, e, além de servir como um local de consulta por armazenar informações diversas sobre as obras (sinopses, fotos, *teasers*, críticas jornalísticas, opiniões do público etc.) possibilita, desde 2010, a venda e a reserva de entradas, assim como o financiamento de alguns projetos artísticos.

O site apresenta informações dos espetáculos em cartaz, como sinopse, ficha técnica, datas e horários das apresentações, duração dos espetáculos. Além disso, traz um detalhado relatório de estatísticas por ano, com quantidade de estreias, peças que voltaram para novas temporadas, bem como eventos, cursos diversos, castings, teatros e espaços teatrais, e financiamento de projetos. Por meio dessas informações, pode-se ter uma noção da dimensão dessa linguagem no sistema cultural argentino. Na busca por “pessoas”, é possível, por exemplo, acessar dados dos profissionais cadastrados e ainda saber em que espetáculos atuaram ou estão atuando. (ROMANO, 2018: 100)

No âmbito de um futuro projeto de escola de espectadores em Aracaju, nos parece possível contribuir com isso e, talvez, tentar criar uma agenda teatral local.

¹⁷ As identidades dos participantes serão preservadas.

¹⁸ Disponível em: <http://www.alternativateatral.com/>. Acesso em: 06 maio 2022.

Revista “O Teatro Transcende” Departamento de Artes – CCEAL da FURB – ISSN 2236-6644 - Blumenau, Vol. 28, Nº 1, p. 02 - 15, 2023

A VISÃO DOS ARTISTAS

Supondo que as escolas de espectadores colocam seus participantes em contato com as ideias por trás da criação das obras de teatro, uma vez que são espaços de reuniões regulares entre espectadores adultos e artistas com obras em exibição na cidade onde se encontram, sob a mediação de um especialista em teatro, a adesão dos artistas locais ao projeto é essencial. Assim, em junho de 2020, entrevistamos, via *Google Meet*, vários artistas, entre eles(elas): o dramaturgo e diretor Euler Lopes, membro dos grupos A tua Lona e Cia de Arte Alese; o mestre mamulengueiro Augusto Barreto, membro do Mamulengo de Cheiroso; os atores Audevan Caiçara, Diane Veloso e Jonathan Rodrigues, membros do Caixa Cênica; o diretor de teatro e produtor Jorge Lins, fundador do Raízes; o diretor, dramaturgo e professor universitário Gérson Norse, fundador da Cia de Teatro da UFS; o ator e diretor Lindolfo Amaral, membro do Imbuauça, um dos grupos de teatro de rua mais antigos de Brasil; a produtora e fundadora da Cia de Arte Alese, Mônica Moreira; a atriz e produtora Isabel Santos, fundadora da Dicuri Produções e ex-integrante do Imbuauça, com quem trabalhou durante 33 anos; Rogério Alves, Felipe Mascarello, Patrícia Brunet e Leandro Santana, integrantes do Boca de Cena; o diretor português João Pedrosa, fundador da Cia Triopulante; Nathaly Silva e David Barbosa, integrantes do Quilombo Ubuntu Teatro Negro; Andson Alves e Lucas Wendel, integrantes do Centro Cultural Erukerê; a diretora e professora universitária Lourdisnete Benevides, integrante do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Culturas Populares da UFS; e o diretor cearense Raimundo Venâncio, professor da Escola de Artes Valdice Teles, que reside em Aracaju desde 1985.

Inicialmente, estas entrevistas se realizariam presencialmente, numa reunião programada entre as pesquisadoras e os sujeitos de pesquisa, mas, devido à necessidade de distanciamento social imposta pela pandemia da Covid-19, decidimos realizá-las abertamente para qualquer pessoa interessada, via *Google Meet*, num evento de extensão intitulado *Ciclo de entrevistas on-line: o teatro sergipano contemporâneo*. Esta ação afetou diretamente 97 pessoas e a média de participantes por entrevista foi 19 pessoas. Sendo que, a última entrevista, com Raimundo Venâncio, atraiu um maior número de participantes, uma vez que registramos 28 pessoas, talvez devido ao efeito de boca a boca ou pela importância deste diretor que recentemente dirigiu *Billie Holiday: a canção*, com a atriz Tânia Maria, uma obra de grande prestígio local, considerada uma das maiores produções teatrais do Estado. Consideramos que são números razoáveis de interessados neste ciclo de entrevistas, particularmente, frente a tantas ofertas virtuais no período de confinamento.

Obviamente, não entrevistamos todos os artistas da cidade e poderíamos fazer outros ciclos, mas acreditamos que os entrevistados deste primeiro evento são artistas que representam os principais grupos de teatro em atividade atualmente.

Assim como a professora Lourdisnete Benevides, percebemos que “[...] a grande maioria dos artistas de Sergipe entrevistados são professores, alguns com instrução formal [...]” (2017: 473). No caso dos 21 entrevistados por nós, no *Ciclo de entrevistas on-line: o teatro sergipano contemporâneo*, alguns com formação inicial em Teatro, completa ou em andamento. A maioria dos entrevistados tem formação inicial em outras áreas de conhecimento como Administração, Biologia, Contabilidade, Direito, Economia, História, Letras e Pedagogia. Mas, poucos sem formação universitária. De todo modo, todos eles em algum momento deram aulas de teatro e / ou têm uma relação muito próxima com as instituições educativas.

Estas entrevistas destacaram o papel primordial da UFS, inclusive antes da criação do curso de Teatro¹⁹, para o desenvolvimento teatral da região, especialmente para a formação dos grupos de teatro em atividade. Desde o começo da história da UFS, criada oficialmente em 1968, há registros da oferta de cursos de iniciação teatral, montagens e pesquisas sobre teatro, sendo a professora e dramaturga Aglaé D'Ávila Fontes uma referência importante. Sendo que, o Cultart/UFS, instalado em um edifício histórico na região central de Aracaju, nas décadas de 1980 e 1990, cumpriu um papel fundamental na produção artística e cultural local. Mas, entre 2017 e 2020, suas atividades foram suspensas devido reformas no prédio.

Baseadas nas conversas com o público das palestras proferidas, na enquete e, especialmente, nas entrevistas com os artistas da cidade, compreendemos que existe uma demanda muito mais urgente de formação de público do que de formação de espectadores.

[...] compreendo a formação de público como projetos realizados com vistas ao acesso físico, à ampliação da audiência e ao estímulo para frequência no teatro. A formação de espectadores, por sua vez, entendo como trabalhos efetuados com o objetivo de viabilizar o acesso simbólico, o qual demanda um processo educativo com foco na apreciação e leitura do espetáculo pelo espectador, como é o caso das ações efetuadas pelas diferentes escolas de espectadores latino-americanas, em especial a EEBA [...] (ROMANO, 2018: 87)

Assim sendo, para o êxito do projeto nos parece necessário buscar estratégias para a formação de público, em termos quantitativos, além de contribuir com o acesso linguístico; porque, devido ao pouco apoio do governo, a falta de temporadas e a capacitação de professores de teatro ser algo relativamente recente no Estado, existe uma demanda visível para a conquista de espectadores

¹⁹ A Licenciatura em Teatro foi implementada em 2007, no Campus Laranjeiras, e se transferiu para o Campus São Cristóvão em 2014.

regulares no teatro. Segundo as palavras de Raimundo Venâncio, na entrevista realizada no dia 26 de junho de 2020,

[...] professora Olívia, a partir da conversa que eu tive com você, pude perceber a pequena nuance que há na diferença entre a plateia [público] e o espectador. [...] Então, o espectador se diferencia da plateia [público] porque ele já tem o gosto [pelo teatro]. [...] Ele já tem referências. O que eu vejo aqui no teatro sergipano é que a gente ainda precisa fomentar um pouco mais essa coisa da formação de plateia [público], como base. [...] Por parte do pessoal de teatro, eu acho que tem muita gente que se interessaria, por parte das pessoas que fazem teatro. Por parte da plateia [público], de pessoas comuns, de pessoas interessadas em discutir, em saber sobre o processo de construção dos espetáculos, eu acho que ainda seria um embrião; teríamos mais dificuldades. Mas isso não quer dizer que não possa acontecer. [...] Então, esse projeto vai depender muito também de quem faz o espetáculo. A pessoa que faz o espetáculo ter a consciência de que quando você começa a formar um espectador você está formando ali uma plateia cativa, uma plateia permanente, alguém que vai ver o espetáculo e que vai voltar. Claro, o espetáculo tem que ser bom. Se o espetáculo for ruim a pessoa não volta. (2020).

Este interesse da classe teatral também se confirma com a fala de David Barbosa, estudante de Teatro da UFS e membro do Quilombo Ubuntu Teatro Negro:

[...] Às vezes eu sinto falta de um lugar para discutir. Então eu acho muito interessante ter um espaço formatizado para isso. [...] nem sempre é possível à gente realizar aquele bate-papo depois do espetáculo. Nem sempre o espaço onde a gente está se apresentado possibilita esse momento. Então eu acho que esse encontro seria o momento para isso (2020).

De acordo com a renomada atriz Diane Veloso:

[...] A gente faz isso, a gente faz processo, a gente gosta de ver processo, essa troca é um aprendizado profundo. Tanto que estão aí os intercâmbios. [...] Porque a gente vê, quando abre para o bate-papo, que as pessoas ficam, as pessoas se interessam em saber como é que funciona o grupo e tal. Eu acredito muito nisso (2020).

Nas palavras de um(a) dos(as) respondentes de nossa enquete, um(a) professor(a) de Arte da rede estadual de educação,

A proposta está em bom tempo, acredito que faltava essa preocupação para preparação das pessoas como exemplo em tudo que pretendemos fazer sempre tem um preparo. Por que não para assistir um espetáculo teatral?

Em entrevista realizada no dia 13 de junho de 2020, o produtor e diretor Jorge Lins, que faz teatro há mais de 50 anos em Sergipe, apontou que uma escola de espectadores focada só em teatro não se sustentaria. Com base em toda a pesquisa realizada, acreditamos que ele tem razão e, pelo

menos inicialmente, a escola de espectadores aracajuana, como uma espécie de escola de espectadores de artes cênicas, deve incluir em seu programa, além do teatro, a performance, o circo e a dança, por exemplo. Obviamente, com a participação de especialistas destas áreas para fazer a mediação com os participantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que os discentes e os docentes universitários são espectadores potenciais e que o Departamento de Teatro da UFS apoia uma ação desta natureza, concluímos que é possível abrir uma escola de espectadores como uma atividade mensal gratuita de extensão universitária. No entanto, com outro nome, como nos sugeriu Augusto Barreto, algo como “prosa com o espectador”, uma vez que, pelo menos no Brasil, muitas vezes a palavra escola se associa com algo não muito atrativo para os jovens, nosso público provável, já que o termo está estreitamente relacionado com as instituições de educação formal.

Certamente, o *Ciclo de entrevistas on-line: o teatro sergipano contemporâneo* pode ser considerado um embrião de uma escola de espectadores em Aracaju e este formato virtual nos pareceu uma boa possibilidade para concretizar este projeto, especialmente devido ao baixo custo, já que não depende da reserva de um espaço, não implica o transporte de pessoas para este local, pela otimização do tempo e por atrair pessoas de cidades mais distantes, principalmente porque a UFS tem muitos estudantes que vivem no interior do Estado.

Por fim, com base na constatação de que há várias pessoas na região interessadas em frequentar uma escola de espectadores de teatro e que todos(as) os(as) teatreadores(as) de Sergipe com quem conversamos, apesar das ressalvas e dificuldades visualizadas, aprovam a iniciativa, acreditamos que, a partir do início de 2023, essa ideia, finalmente, sairá do papel.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Lindolfo (Org.). **A construção da memória**: Imbuença 30 anos. Funarte – Petrobrás. Prêmio Myriam Muniz 2007. Aracaju: J. Andrade, 2008.

_____. **Lindolfo Amaral**: depoimento [16 jun. 2020]. Entrevistadora: Olívia Camboim Romano. Aracaju, 2020. 1 arquivo mp4 (1:19:39).

ARAÚJO, Diane Veloso de; SILVA, Audevan Caiçara de Oliveira; SILVA, Jonathan Rodrigues. **Diane Veloso, Audevan Caiçara e Jonathan Rodrigues**: depoimentos [12 jun. 2020]. Entrevistadora: Olívia Camboim Romano. Aracaju, 2020. 1 arquivo mp4 (1:36:52).

BARBOSA, David; SILVA, Nathaly. **David Barbosa e Nathaly Silva**: depoimentos [22 jun. 2020]. Entrevistadora: Yasmin Brenda Primo Rabelo. Aracaju, 2020. 1 arquivo mp4 (1:44:07).

BENEVIDES, Lourdisnete. **A cidade em mim**. Aracaju: EDISE, 2017.

CARVALHO, Jorge Lins de. **Jorge Lins**: depoimento [13 jun. 2020]. Entrevistadora: Olívia Camboim Romano. Aracaju, 2020. 1 arquivo mp4 (58:34).

DORIA, José Augusto Barreto. **Augusto Barreto**: depoimento [11 jun. 2020]. Entrevistadora: Olívia Camboim Romano. Aracaju, 2020. 1 arquivo mp4 (1:21:53).

ROMANO, Olívia Camboim. **Escola de Espectadores de Buenos Aires**: uma pesquisa participante sobre mediação teatral no cenário portenho. 2018. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) – Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Escola de Teatro, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/25331>. Acesso em: 09 maio 2022.

_____. Vestígios de Memória. **Repertório**, [S. l.], n. 33, 2019. DOI: 10.9771/r.v0i33.32365. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revteatro/article/view/32365>. Acesso em: 10 maio. 2022.

VENÂNCIO, Raimundo de Medeiros. **Raimundo de Medeiros Venâncio**: depoimento [26 jun. 2020]. Entrevistadora: Olívia Camboim Romano. Aracaju, 2020. 1 arquivo mp4 (1:11:20).